

O TREINAMENTO DOS SISTEMAS OFENSIVOS NO BASQUETEBOL BRASILEIRO: UM ESTUDO ORIENTADO POR ESPECIALISTAS DO DESPORTO DE ALTO RENDIMENTO

DR. VALDOMIRO DE OLIVEIRA
DR. ROBERTO RODRIGUES PAES
DR. ANTONIO CARLOS GOMES
MS. GISLAINE CRISTINA VAGETTI

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- CURITIBA-PARANÁ-BRASIL
voliveira@ufpr.br

INTRODUÇÃO

Vários trabalhos foram desenvolvidos aqui no Brasil como no exterior sobre questões que envolvem os sistemas de preparação de atletas em esportes de equipe, mais especificamente em táticas ofensivas, que estudam e apresentam transferência de teorias gerais para modalidades específicas, como o basquetebol, dos quais podemos destacar Paes (2001), Greco (1998), Oliveira e Paes (2002, 2003, 2004, 2005, 2007) e Balbino (2001 e 2005). No exterior, Garganta (1995 e 1998), Barreto Cardoso (2001), (2003), Calatayud (2003) e Delgado (2003). Todos estes autores concordam que tem havido um aumento significativo nas discussões sobre o processo de formação tática ofensiva em esportes de equipe. Há vários temas a serem debatidos, tais como quais conteúdos e estratégias de formação que devem ser priorizados em diferentes momentos de especialização desporto, especialmente nos treinos de longa duração.

O objetivo principal é estudar os pontos de vista teóricos sobre o processo de elaboração de táticas ofensivas para os atletas de basquete no Brasil e no exterior. Estes estudos ainda não bastaram as necessidades de treinadores em seu trabalho com o basquete. Assim, fizemos uso do que foi publicado em esportes de equipe, em treinamento desportivo, a pedagogia dos esportes, aprendizagem motora e desenvolvimento motor, sobre o crescimento, maturação e desenvolvimento físico, bem como em estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem do basquetebol. Estes estudos vão desde a iniciação no esporte para a especialização na mesma. No basquetebol, esta concepção reflete as categorias em disputa os campeonatos estadual e nacional infante cadete e juvenil.

Neste artigo, visamos explorar o conhecimento acumulado de técnicos brasileiros e professores universitários a respeito do processo de formação de táticas ofensivas no basquete no Brasil. Nós tentamos contextualizar as estratégias metodológicas utilizadas por eles para a formação nas diferentes categorias de especialização em basquetebol, infantil infante, juvenil, cadete e sub-21.

Apresentamos indicações pedagógicas para táticas de formação para todas as categorias, considerando os conteúdos e os métodos de ensino-aprendizagem. No entanto, a fim de discutir a aplicação dos conteúdos específicos dos aspectos fundamentais da preparação tática ofensiva de atletas de basquetebol na fase de especialização, foi necessário procurar os pontos de vista de autores de diversas áreas em desenvolvimento do esporte, como Krebs (1992) Zakharov e Gomes (1992), Bompa (2002), Filin (1996), Matveev (1997), Paes (2001) e Platonov (2004). Para o basquetebol, especificamente, podemos citar os estudos de Daiuto (1974), Luz (1984), Ferreira e Rose (1987), Almeida (1998), Oliveira e Paes (2004), entre outros.

Segundo Matveev (1997), a especialização dos movimentos táticos é inevitável quando se pensa na formação atlética de uma pessoa, e para atingir alto desempenho, os gestos adequados e especificamente ofensivo do basquete na especialização esportiva é inevitável. A idade de início de dedicação exclusiva deve ser entre 14 e 15 anos, idade para a escolha de basquete, em média. Motivação e dedicação pode ser desenvolvido nos atletas, que são fatores fundamentais na fase de dedicação exclusiva na formação de basquete, seguido de

características físicas. Reforçando o tema, autores como Krebs (1992) e Paes (2001) afirmam que este é o momento certo para iniciar a especialização em um esporte de equipe específica, neste caso o basquetebol. **MATERIAL E MÉTODOS**

Caracterização da pesquisa

Este estudo tem característica descritivo e exploratório, segundo Thomas e Nelson (2002), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados que serão analisadas de forma quantitativa e principalmente de forma qualitativa.

Sujeitos do estudo

Os sujeitos do estudo foram onze professores com titulação de Mestres e Doutores que atuam com o ensino da disciplina que envolve a modalidade basquetebol em universidades brasileiras e 11 técnicos de basquetebol; sendo eles sete técnicos que já passaram ou estão nas seleções nacionais; e quatro técnicos pertencentes a equipes de relevância nacional na atualidade.

Assim sendo, o objetivo é explorar o conhecimento de técnicos renomados do basquetebol brasileiro, bem como de professores universitários Mestres e Doutores, visando contextualizar o processo de ensino dos sistemas defensivos para o basquetebol tanto no ambiente universitário quanto por equipes nacionais de elite.

Definição dos participantes e os aspectos éticos da pesquisa

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Campinas, comprovado pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fornecido número (nº 0193/0). As entrevistas, depois de gravadas, foram transcritas na íntegra para posterior análise.

Instrumento de medida

O instrumento de medida utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Foram utilizadas fichas com dados pessoais atuais e um questionário com perguntas semi-estruturadas pré-elaborado. Para gravar os depoimentos, foi utilizado um minigravador e fitas cassete de 60 minutos, uma para cada técnico e professor entrevistado. As entrevistas foram gravadas em sua maioria na residência dos professores e técnicos e outras restantes nos locais de treinamento e de aulas. Posterior as explicações técnicas sobre o método, procedeu-se à coleta. A duração das entrevistas variou entre uma hora e meia a duas horas.

Procedimentos para analisar os dados da pesquisa

Análise qualitativa dos conteúdos: Análise de conteúdo

Para analisar os dados, utilizou-se a análise de conteúdo. Segundo Bardin (1977), esta pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Análise quantitativa dos conteúdos: Frequência e percentual

Para a compreensão dos resultados quantitativos, foi utilizado a frequência e percentual dos dados, no que se refere às informações de natureza qualitativa. Foi extraído das falas dos entrevistados determinada quantidade de idéias que são convergentes e divergentes entre eles que, nesse caso, são os técnicos e professores universitários, amparadas pela literatura vigente e pela experiência do pesquisador, Thomas e Nelson (2002).

DESCRIÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Visando organizar a descrição, a análise e a discussão dos resultados da pesquisa, os dados foram descritos e analisados de forma qualitativa e, posteriormente, indicados os resultados de forma quantitativa, seguidos da discussão visando a uma melhor compreensão. Na primeira parte, apresentam-se os resultados dos conteúdos e posteriormente as estratégias metodológicas indicadas pelos técnicos e professores na etapa de especialização desportiva – basquetebol, segundo Oliveira e Paes (2004). Os dados coletados foram apresentados em forma de sentenças na íntegra das falas dos pesquisados e em alguns casos tabulados em quadros e gráficos, promovendo uma melhor visualização e, a partir desses, em um segundo momento, analisou-se os dados coletivos.

Conteúdos – sistemas ofensivos (tática)

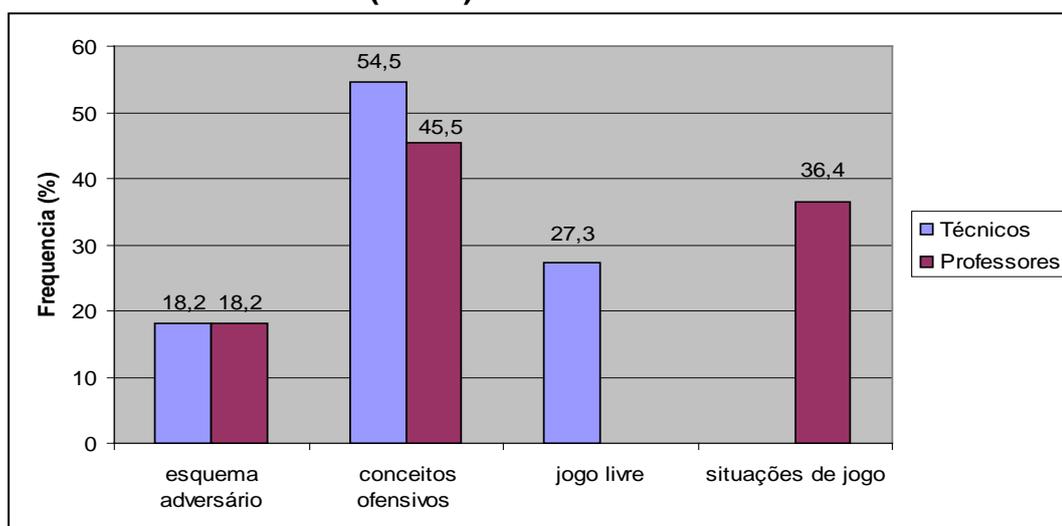


Gráfico 1 – Distribuição das respostas coletivas em relação ao treinamento dos conteúdos – sistemas ofensivos

De acordo com os resultados, pode-se perceber que 18,2% dos técnicos preparam suas equipes para competirem nos aspectos ofensivos. Dependendo de como se comportam as equipes adversárias, 54,5% dos técnicos entendem que a prioridade nos sistemas ofensivos deve ser dada aos conceitos do ataque. Já 27,3% dos técnicos defendem o jogo livre para as fases de formação ofensiva. Os técnicos não opinaram em relação às situações de jogo. Os professores mostraram-se diferentes em relação aos técnicos no caso da ofensiva, na qual 18,2% falaram sobre a preparação em cima do esquema das outras equipes. No entanto, 46,6% defendem que os conceitos ofensivos são prioridades na preparação.

Os professores não opinaram sobre o jogo livre. Por outro lado, 36,4% destacaram as situações de jogo como ótimas possibilidades de preparação para as competições juvenis. Ainda outros professores entendem que devem ser utilizadas todas as possibilidades de trabalho, porém nos diferentes momentos da preparação. Esse fato se dá na medida em que se entende melhor o conceito de ataque. Mas, a opinião de alguns técnicos e professores a respeito dos conteúdos ofensivos pode conferir se há muitas diferenças nas respostas:

“... eu defendo que não devemos copiar táticas ou estratégias... devemos ensinar os fundamentos individuais em grupo e coletivamente... porque devemos treinar o sistema na capacidade de cada jogador que temos em mãos... e isso significa que devemos iniciar no início da especialização dos atletas no basquetebol, senão não há sistema que dê certo...” (T3)

Parece que nas fases juvenis os técnicos e professores ainda não estão satisfeitos na

atualidade com as competências técnicas dos atletas, e advertem para uma boa preparação multilateral dos conceitos ofensivos, mas preocupam-se também com procedimentos estereotipados, valorizando apenas a preparação individual. Isso fica claro quando a maioria defende a importância de se trabalhar os conceitos que estabelecem as relações interpessoais no jogo de basquetebol.

Metodologia de treinamento dos sistemas ofensivos (tática)

Perfil dos métodos que os técnicos enfatizam durante a formação na fase ofensiva de Especialização.

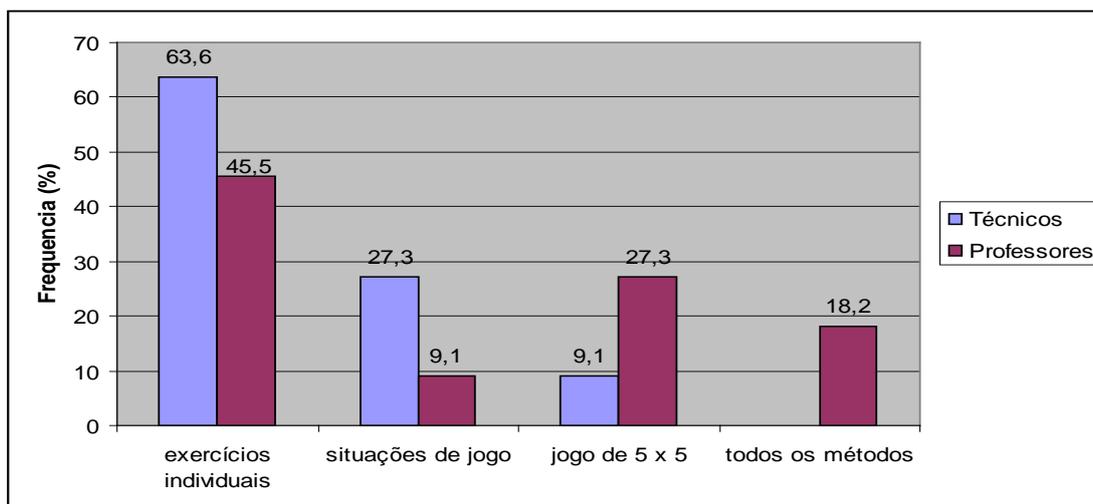


Gráfico 1 – Distribuição das respostas coletivas em relação à metodologia de treinamento dos conteúdos – sistemas ofensivos

De acordo com os resultados do estudo, pode-se perceber no Gráfico 2, que 63,6% dos técnicos defendem os exercícios individuais como principal método de ensino dos sistemas ofensivos, enquanto 27,3% acreditam ser melhor utilizar as situações de jogo e 9,1% preferem o jogo de 5x5. Já entre os professores, 45,5% defendem que é prioridade utilizar exercícios analíticos individuais, enquanto 9,1% defendem as situações de jogo. Por outro lado, 27,3% defendem a própria competição de 5x5 como prioridade para o aperfeiçoamento das ações ofensivas. E ainda, 18,2% afirmaram que todos os métodos devem ser utilizados durante o processo de treinamento.

No que diz respeito aos métodos de treinamento dos sistemas ofensivos na etapa de especialização, os técnicos e professores também não são homogêneos quanto ao que se pudesse chamar de ideal. O que se viu é que muitos acreditam no jogo, outros nos exercícios, já outros nas situações de jogo. Como se mostrou anteriormente, os métodos de jogo nas fases iniciais do ensino do basquetebol, por volta dos 11-12 anos, parecem ser os principais métodos, porém, no treinamento especializado, vai realmente depender das competições e do planejamento e da periodização do treinamento, segundo Paes (2001), Greco (1998), Zakharov e Gomes (1992).

Esse assunto será discutido utilizando-se das falas de alguns técnicos e professores: "... os métodos são conceitos ofensivos individuais e de grupos para atuarem no jogo livre e quando você traz isso desde o infante... tudo melhora para a fase adulta..." (T4)

"... Eu não gosto particularmente de sistemas analíticos, eu apoio o aspecto global para ensinar táticas... Em alguns momentos a análise é importante para melhorar a formação, mas nas coisas em geral deve ser feita globalmente, porque a repetição não vale a pena repetir em si mesmo. ... por exemplo, tiro 500 fotos por sessão de treino, é legal mas não é útil se você está fazendo errado, o importante é a correção que é errado fazer isso direito, há a análise é

importante ... então eu até acho que 500 fotos deve ser feita a partir de várias posições, com níveis de dificuldade, porque tiro leva 500 fotos sem parar para nada, porque isso não acontece no jogo, você dificilmente vai ter um tiro livre no jogo ... "(P1)

Parece que existem diferenças nas respostas dos entrevistados, indicando quer uma prioridade mais elevada para os métodos de análise ou os métodos de jogo. Por isso, virou-se para a literatura que trata desta questão para maiores esclarecimentos. De acordo com Graça et al. (1991), a formação de jovens atletas para a compreensão dos sistemas táticos no basquete envolve planejamento e um cronograma de meios e métodos ao longo de muitos anos de prática. O plano deve ser feito utilizando, de forma adequada e racional, os fundamentos básicos do indivíduo no grupo e coletivamente, ensinados para os atletas nas fases preliminares, em uma ação conjunta da equipe, através de movimentos em busca de espaços livres para as penetrações e arremessos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar as idéias propostas inicialmente neste estudo, no qual se objetivou de forma geral explorar o conhecimento acumulado de técnicos da elite do basquetebol brasileiro e professores do ensino superior em relação ao processo treinamento dos sistemas ofensivos no basquetebol do Brasil e, de forma específica, contextualizar as estratégias metodológicas indicadas por eles no treinamento nos sistemas ofensivos (tática), nas diferentes categorias do basquetebol no Brasil, como infantil, infante, cadete, juvenil e sub-21.

Para as categorias **infante e cadete**;- recomenda-se todos os fundamentos de ataque em grupo, individuais e de forma coletiva em meia quadra e quadra inteira. Quando for a meia quadra, evitar jogadas muito demoradas e valorizar todas as funções. Devem-se utilizar movimentos rápidos e contra-ataques. Os principais métodos são as situações de jogo, seguidos de exercícios analíticos e sincronizados e por fim o jogo de 5x5. As competições devem ser utilizadas em nível municipal até o internacional como resultado desportivo em fase de aperfeiçoamento desportivo.

Para as categorias **juvenis e sub-21**;- recomenda-se todos os fundamentos de ataque individuais em grupo e coletivamente em meia quadra e quadra inteira. Quando for a meia quadra, valorizar as potencias individuais no contexto da tática e, principalmente, o contra-ataque. Os principais métodos são os exercícios analíticos e sincronizados, seguidos das situações de jogo e por fim o jogo de 5x5. As competições devem ser utilizadas em nível municipal até o internacional como resultado desportivo em fase de aprofundamento já visando aos resultados superiores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. **Basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas: Bases para uma proposta em Pedagogia do Esporte**. Dissertação de Mestrado, Campinas, 2001.

_____. H. F. **Pedagogia do treinamento: Método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos**. Tese de Doutorado, Campinas, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO H. **Ensino do basquetebol no ambiente de jogo**; Tendências atuais da investigação em basquetebol Faculdade de ciências do desporto Universidade do Porto, 2001.

GRAÇA; TAVARES; OLIVEIRA; JANEIRA In.. **Ciências integradas na prática do desporto**. v. 2. FCDEF, p. 35-46. In: Graça; Tavares; Oliveira; Janeira. *Perspectiva integrada e progressiva de formação de jogadores de basquetebol*, 1991.

BOMPA, Tudor O. **Treinamento total para jovens campeões**. 1.^a ed. São Paulo: Manole, 2002.

CARDENÁS, D. **O processo de ensino da tática coletiva numa perspectiva construtivista**.

Madri: Madri INEF, 2003.

CALATAUYD, F. **La defensa de ayuda em la iniciacion**. La formacion y el rendimiento em baloncesto; II congresso Ibérico de baloncesto, Ed Godoy-copegraf, ISBN 846884222-2 Cáceres–Espanha, 2003, Anais.

DAIUTO, M. **Basquetebol: Metodologia do Ensino**. São Paulo: Ed. Esporte e Educação, 1974.

DELGADO, M.A. **Analisis de las concepciones o teorias implícitas del deport em três âmbitos diferenciados de practica del baloncesto**. La formacion y el rendimiento em baloncesto; II congresso Ibérico de baloncesto, Ed Godoy-copegraf, ISBN 846884222-2 Cáceres–Espanha, 2003, Anais.

FERREIRA, A.; DE ROSE, D. **Basquetebol: técnicas e táticas: uma abordagem didático-pedagógica**. São Paulo: EPU Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

FILIN, V.P. **Desporto juvenil: Teoria e metodologia / Adaptação científica** Antonio Carlos Gomes – 1.^a edição, Londrina: Centro de informações esportivas, 1996.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. *In*: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 1. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. *In*: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Eds.). **O ensino dos jogos desportivos coletivos**. 3. ed. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

KREBS, R. J. **Da estimulação à especialização motora**. Revista Kinesis, n.º 9, pág. 29-44, 1992.

LUZ, N. **Manual do basquetebol**. Araçatuba, 1984.

MATVEEV, L. P. **Fundamentos del entrenamiento deportivo**. Madrid: Mir 1980

OLIVEIRA, Valdomiro de. **O processo ensino-treinamento da técnica e da tática no basquetebol do Brasil: um estudo sob a ótica de professores do ensino superior e técnicos de elite**. 2007. 357 f. Dissertação (Doutorado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

_____. V. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol**. Dissertação (Mestrado) Mestrado em Educação Física, Unicamp, 2002.

_____. V. Paes. R. R **O processo do desenvolvimento do talento: um estudo no basquetebol**, Arquivo Ciências da Saúde Unipar 7 (1) Jan/abril, Umuarama-Paraná, 2003a.

_____. V. Paes. R. R [http// www.pedagogiadobasquete.com.br](http://www.pedagogiadobasquete.com.br) desenvolvido em Maringá-Paraná pela K2 comunicação, 2003b.

_____. V. Paes. R. R **Iniciação em basquetebol dos atletas brasileiros que disputaram o mundial nos Estados Unidos em 2002** La formacion y el rendimiento em baloncesto; II congresso Ibérico de baloncesto, Ed Godoy-copegraf, ISBN 846884222-2 Cáceres–Espanha, 2003c, Anais.

_____. V. Paes. R. R **Treinamento dos atletas brasileiros: reflexos no mundial dos Estados Unidos em 2002** La formacion y el rendimiento em baloncesto; II congresso Ibérico de baloncesto, Ed Godoy-copegraf, ISBN 846884222-2 Cáceres-Espanha, 2003d, Anais.

_____. V. Paes. R. R **Ciência do Basquetebol: pedagogia da iniciação a especialização** Editora Midiograf, Londrina-Paraná, 2004a.

_____. V. Paes. R. R **Preparação física no Basquetebol: pedagogia da iniciação a especialização** Editora Midiograf, Londrina-Paraná, 2004b.

_____. V. Paes. R. R **Pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre os jogos desportivos coletivos**, revista digital www.efdeportes.com ano 10 n 71 abril, Argentina, 2004c.

_____. V. Paes. R. R **Treinamento dos atletas do Brasil; reflexos no mundial dos Estados Unidos de 2002** revista digital www.efdeportes.com ano 10 n 77 abril, Argentina, 2004d.

_____ V. Paes. R. R. **A pedagogia do esporte repensando o treinamento técnico e tático nos jogos desportivos coletivos.** Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas Editora Guanabara koogan, Rio de Janeiro, 2005.

PAES, R. R. **Educação Física Escolar: o esporte como conteúdo pedagógico no ensino fundamental.** Canoas: Ed. ULBRA, 2001.

THOMAS, J. NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física: Trad. Ricardo Petersen. 3. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2002.**

ZAKHAROV, A. **A ciência do treinamento desportivo/** Adaptação técnica Antonio Carlos Gomes, 1.^a edição, C.J. Grupo palestra sport, 1992.

Valdomiro de Oliveira

Rua: Monsenhor Manoel Vicente, 544, apt 501

CEP – 80620-230 Curitiba - Paraná - Brasil.

voliveira@ufp.br